

## **Livro de Mágoas, de Florbela Espanca**

### **Fonte:**

ESPANCA, Florbela. *Sonetos*. Amadora, Portugal : Bertrand, 1978.

### **Texto proveniente de:**

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro

<<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>

A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo  
Permitido o uso apenas para fins educacionais.

### **Texto-base digitalizado por:**

William Mendonça – Tanguá/RJ

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)>.

*Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <[parceiros@futuro.usp.br](mailto:parceiros@futuro.usp.br)> ou <[voluntario@futuro.usp.br](mailto:voluntario@futuro.usp.br)>*

**LIVRO DE MÁGOAS**  
**Florbela Espanca**

**ESTE LIVRO ...**

Este livro é de mágoas. Desgraçados  
Que no mundo passais, chorai ao lê-lo!  
Somente a vossa dor de Torturados  
Pode, talvez, senti-lo ... e compreendê-lo.

Este livro é para vós. Abençoados  
Os que o sentirem , sem ser bom nem belo!  
Bíblia de tristes ... Ó Desventurados,  
Que a vossa imensa dor se acalme ao vê-lo!

Livro de Mágoas ... Dores ... Ansiedades!  
Livro de Sombras ... Névoas e Saudades!  
Vai pelo mundo ... (Trouxe-o no meu seio ...)

Irmãos na Dor, os olhos rasos de água,  
Chorai comigo a minha imensa mágoa,  
Lendo o meu livro só de mágoas cheio! ...

## **VAIDADE**

Sonho que sou a Poetisa eleita,  
Aquela que diz tudo e tudo sabe,  
Que tem a  
inspiração pura e  
perfeita, Que  
reúne num verso a  
imensidade!

Sonho que um verso  
meu tem claridade  
Para encher todo o  
mundo! E que deleita

Mesmo aqueles que  
morrem de saudade!  
Mesmo os de alma  
profunda e  
insatisfeita!

Sonho que sou  
Alguém cá neste  
mundo ... Aquela de  
saber vasto e  
profundo, Aos pés  
de quem a Terra anda  
curvada!

E quando mais no céu  
eu vou sonhando, E  
quando mais no alto  
ando voando, Acordo  
do meu sonho ... E  
não sou nada! ...

**EU**

Eu sou a que no  
mundo anda  
perdida, Eu sou a  
que na vida não  
tem norte, Sou a  
irmã do Sonho, e  
desta sorte Sou a  
crucificada ... a

dolorida ...

Sombra de névoa  
ténue e esvaecida,  
E que o destino  
amargo, triste e  
forte, Impele  
brutalmente para a  
morte!

Alma de luto sempre incompreendida! ...

Sou aquela que  
passa e ninguém  
vê ... Sou a que  
chamam triste sem  
o ser ... Sou a que  
chora sem saber  
porquê ...

Sou talvez a visão  
que           Alguém  
sonhou,    Alguém  
que veio ao mundo  
pra me ver E que  
nunca na vida me  
encontrou!

## **CASTELÃ DA TRISTEZA**

Altiva e coraçada de desdém,  
Vivo sozinha em  
meu castelo: a Dor!

Passa por ele a luz  
de todo o amor ... E  
nunca em meu  
castelo entrou  
alguém!

Castelã da Tristeza,  
vês? ... A quem? ...  
– E o meu olhar é  
interrogador –  
Perscruto, ao longe, as  
sombras do sol-pôr ...  
Chora o silêncio ...  
nada ... ninguém vem  
...

Castelã da Tristeza,  
porque choras  
Lendo, toda de  
branco, um livro de  
horas, À sombra  
rendilhada dos  
vitrais? ...

À noite, debruçada, plas ameias,  
Porque rezas  
baixinho? ... Porque  
anseias? ... Que sonho  
afagam tuas mãos  
reais? ...

## **TORTURA**

Tirar dentro do peito a Emoção,  
A lúcida Verdade, o Sentimento!  
– E ser, depois de vir do coração,  
Um punhado de cinza esparso ao vento! ...

Sonhar um verso  
de alto  
pensamento, E  
puro como um  
ritmo de oração! –  
E ser, depois de vir  
do coração,  
O pó, o nada, o sonho dum momento ...

São assim ocos, rudes,  
os meus versos:  
Rimas perdidas,  
vendavais dispersos,  
Com que eu iludo os  
outros, com que  
minto!

Quem me dera  
encontrar o verso  
puro, O verso  
altivo e forte,  
estranho e duro,  
Que dissesse, a  
chorar, isto que

sinto!!

## **LÁGRIMAS OCULTAS**

Se me ponho a  
cismar em outras  
eras Em que ri e  
cantei, em que era  
querida, Parece-me  
que foi noutras  
esferas, Parece-me  
que foi numa outra  
vida ...

E a minha triste boca dolorida,  
Que dantes tinha o  
rir das primaveras,  
Esbate as linhas  
graves e severas  
E cai num abandono de esquecida!

E fico, pensativa,  
olhando o vago ...  
Toma a brandura  
plácida dum lago  
O meu rosto de  
monja de marfim  
...

E as lágrimas que  
choro, branca e  
calma, Ninguém as

vê brotar dentro da  
alma! Ninguém as  
vê cair dentro de  
mim!

## **TORRE DE NÉVOA**

Subi ao alto, à  
minha Torre  
esguia, Feita de  
fumo, névoas e  
lua,  
E pus-me, comovida, a conversar  
Com os poetas mortos, todo o dia.

Contei-lhes os meus  
sonhos, a alegria  
Dos versos que são  
meus, do meu  
sonhar, E todos os  
poetas, a chorar,  
Responderam-me então: “Que fantasia,

Criança doida e  
crente! Nós  
também Tivemos  
ilusões, como  
ninguém,  
E tudo nos fugiu, tudo morreu! ...”

Calaram-se os poetas,  
tristemente ... E é



desde então que eu  
choro amargamente  
Na minha Torre  
esguia junto ao céu!

...

## **A MINHA DOR**

*À você*

A minha Dor é um convento ideal  
Cheio de claustros,  
sombras, arcarias,  
Aonde a pedra em  
convulsões  
sombrias Tem  
linhas dum requinte  
escultural.

Os sinos têm dobres de agonias  
Ao gemer,  
comovidos, o seu  
mal ... E todos  
têm sons de  
funeral  
Ao bater horas, no correr dos dias ...

A minha Dor é um  
convento. Há lírios  
Dum roxo  
macerado de  
martírios,

Tão belos como nunca os viu alguém!

Nesse triste  
convento aonde eu  
moro, Noites e  
dias rezo e grito e  
choro,  
E ninguém ouve ...

ninguém vê ...

ninguém ...

## **DIZERES ÍNTIMOS**

É tão triste morrer  
na minha idade!  
E vou ver os  
meus olhos,  
penitentes  
Vestidinhos de  
roxo, como  
crentes Do  
soturno convento  
da Saudade!

E logo vou olhar  
(com que ansiedade!  
...) As minhas mãos  
esguias,

languescents, De  
brancos dedos, uns  
bebês doentes Que  
hão-de morrer em  
plena mocidade!

E ser-se novo é ter-se o Paraíso,  
É ter-se a estrada  
larga, ao sol,  
florida, Aonde  
tudo é luz e graça e  
riso!

E os meus vinte e três  
anos ... (Sou tão nova!)  
Dizem baixinho a rir:  
“Que linda a vida! ...”  
Responde a minha  
Dor: “Que linda a  
cova!”

### **AS MINHAS ILUSÕES**

Hora sagrada dum entardecer  
De Outono, à beira-mar, cor de safira,  
Soa no ar uma invisível lira ...  
O sol é um doente a enlanguescer ...

A vaga estende os braços a suster,  
Numa dor de revolta cheia de ira,  
A doirada cabeça que delira  
Num último suspiro, a estremecer!

O sol morreu ... e veste luto o mar ...  
E eu vejo a urna de oiro, a balouçar,  
À flor das ondas, num lençol de espuma.

As minhas Ilusões, doce tesoiro,  
Também as vi levar em urna de oiro,  
No mar da Vida, assim ... uma por uma ...

## **NEURASTENIA**

Sinto hoje a alma cheia de tristeza!  
Um sino dobra em mim Ave-Maria!  
Lá fora, a chuva, brancas mãos esguias,  
Faz na vidraça rendas de Veneza ...

O vento desgrenhado chora e reza  
Por alma dos que estão nas agonias!  
E flocos de neve, aves brancas, frias,  
Batem as asas pela Natureza ...

Chuva ... tenho tristeza! Mas porquê?!  
Vento ... tenho saudades! Mas de quê?!  
Ó neve que destino triste o nosso!

Ó chuva! Ó vento! Ó neve! Que tortura!  
Gritem ao mundo inteiro esta amargura,  
Digam isto que sinto que eu não posso!! ...

## **PEQUENINA**

*À Maria Helena Falcão Risques*

És pequenina e ris ... A boca breve

É um pequeno idílio cor-de-rosa ...  
Haste de lírio frágil e mimosa!  
Cofre de beijos feito sonho e neve!

Doce quimera que a nossa alma deve  
Ao Céu que assim te faz tão graciosa!  
Que nesta vida amarga e tormentosa  
Te fez nascer como um perfume leve!

O ver o teu olhar faz bem à gente ...  
E cheira e sabe, a nossa boca, a flores  
Quando o teu nome diz, suavemente ...

Pequenina que a Mãe de Deus sonhou,  
Que ela afaste de ti aquelas dores  
Que fizeram de mim isto que sou!

### **A MAIOR TORTURA**

*A um grande poeta de Portugal!*

Na vida, para mim, não há deleite.  
Ando a chorar convulsa noite e dia ...  
E não tenho uma sombra fugidia  
Onde poise a cabeça, onde me deite!

E nem flor de lilás tenho que enfeite  
A minha atroz, imensa nostalgia! ...  
A minha pobre Mãe tão branca e fria  
Deu-me a beber a Mágoa no seu leite!

Poeta, eu sou um cardo desprezado,  
A urze que se pisa sob os pés.  
Sou, como tu, um riso desgraçado!

Mas a minha tortura inda é maior:  
Não ser poeta assim como tu és  
Para gritar num verso a minha Dor! ...

## **A FLOR DO SONHO**

A Flor do Sonho, alvíssima, divina,  
Miraculosamente abriu em mim,  
Como se uma magnólia de cetim  
Fosse florir num muro todo em ruína.

Pende em meu seio a haste branda e fina  
E não posso entender como é que, enfim,  
Essa tão rara flor abriu assim! ...  
Milagre ... fantasia ... ou, talvez, sina ...

Ó Flor que em mim nasceste sem abrolhos,  
Que tem que sejam tristes os meus olhos  
Se eles são tristes pelo amor de ti?! ...

Desde que em mim  
nasceste em noite  
calma, Voou ao longe  
a asa da minha'alma  
E nunca, nunca mais eu me entendi ...

## **NOITE DE SAUDADE**

A Noite vem poisando devagar  
Sobre a Terra, que inunda de amargura ...  
E nem sequer a bênção do luar  
A quis tornar divinamente pura ...

Ninguém vem atrás dela a acompanhar  
A sua dor que é cheia de tortura ...  
E eu oiço a Noite imensa soluçar!  
E eu oiço soluçar a Noite escura!

Por que és assim tão  
escura, assim tão  
triste?! É que, talvez,  
ó Noite, em ti existe  
Uma Saudade igual à que eu contenho!

Saudade que eu sei donde me vem ...  
Talvez de ti, ó Noite! ... Ou de ninguém! ...  
Que eu nunca sei quem sou, nem o que tenho!!

## **ANGÚSTIA**

Tortura do pensar! Triste lamento!  
Quem nos dera calar a tua voz!  
Quem nos dera cá  
dentro, muito a  
sós, Estrangular a  
hidra num  
momento!

E não se quer pensar!  
... e o pensamento  
Sempre a morder-nos  
bem, dentro de nós ...  
Querer apagar no céu  
— ó sonho atroz! — O  
brilho duma estrela,

com o vento! ...

E não se apaga, não ...  
nada se apaga! Vem  
sempre rastejando  
como a vaga ... Vem  
sempre perguntando:  
“O que te resta? ...”

Ah! não ser mais  
que o vago, o  
infinito! Ser  
pedaço de gelo, ser  
granito,  
Ser rugido de tigre na floresta!

## **AMIGA**

Deixa-me ser a tua amiga, Amor,  
A tua amiga só, já que não queres  
Que pelo teu amor seja a melhor,  
A mais triste de todas as mulheres.

Que só, de ti, me  
venha mágoa e dor  
O que me importa a  
mim?! O que  
quiseres É sempre  
um sonho bom! Seja  
o que for, Bendito  
sejas tu por mo  
dizeres!



Beija-me as mãos,  
Amor, devagarinho  
... Como se os dois  
nascêssemos irmãos,  
Aves cantando, ao  
sol, no mesmo ninho  
...

Beija-mas bem! ...  
Que fantasia louca  
Guardar assim,  
fechados, nestas  
mãos Os beijos que  
sonhei prà minha  
boca! ...

## **DESEJOS VÃOS**

Eu queria ser o Mar de altivo porte  
Que ri e canta, a vastidão imensa!  
Eu queria ser a  
Pedra que não  
pensa, A pedra do  
caminho, rude e  
forte!

Eu queria ser o Sol, a luz imensa,  
O bem do que é  
humilde e não tem  
sorte! Eu queria ser  
a árvore tosca e

densa Que ri do  
mundo vão e até a  
morte!

Mas o Mar também  
chora de tristeza ... As  
árvores também, como  
quem reza, Abrem,  
aos Céus, os braços,  
como um crente!

E o Sol altivo e forte,  
ao fim de um dia, Tem  
lágrimas de sangue na  
agonia! E as Pedras ...  
essas ... pisa-as toda a  
gente! ...

### **PIOR VELHICE**

Sou velha e triste.  
Nunca o alvorecer  
Dum riso são andou  
na minha boca!  
Gritando que me  
acudam, em voz  
rouca, Eu, náufraga  
da Vida, ando a  
morrer!

A Vida, que ao  
nascer, enfeita e

touca De alvas  
rosas a fronte da  
mulher, Na minha  
fronte mística de  
louca Martírios só  
poisou a  
emurcheecer!

E dizem que sou  
nova ... A  
mocidade Estará  
só, então, na nossa  
idade,  
Ou está em nós e em nosso peito mora?!

Tenho a pior  
velhice, a que é  
mais triste, Aquela  
onde nem sequer  
existe  
Lembrança de ter

sido nova ... outrora

**... A UM LIVRO**

No silêncio de  
cinzas do meu Ser  
Agita-se uma  
sombra de cipreste,

Sombra roubada ao  
livro que ando a ler,  
A esse livro de  
mágoas que me  
deste.

Estranho livro  
aquele que  
escreveste, Artista  
da saudade e do  
sofrer!

Estranho livro  
aquele em que  
puseste Tudo o  
que eu sinto, sem  
poder dizer!

Leio-o, e folheio,  
assim, toda a  
minh'alma! O livro  
que me deste é meu,  
e salma As orações  
que choro e rio e  
canto! ...

Poeta igual a mim,  
ai que me dera  
Dizer o que tu  
dizes! ... Quem  
soubera Velar a  
minha Dor desse

teu manto! ...

## **ALMA PERDIDA**

Toda esta noite o  
rouxinol chorou,  
Gemeu, rezou,  
gritou  
perdidamente!

Alma de rouxinol,  
alma da gente, Tu  
és, talvez, alguém  
que se finou!

Tu és, talvez, um  
sonho que passou,  
Que se fundiu na  
Dor, suavemente ...  
Talvez sejas a alma,  
a alma doente  
Dalguém que quis  
amar e nunca  
amou!

Toda a noite  
choraste ... e eu  
chorei Talvez  
porque, ao  
ouvir-te, adivinhei  
Que ninguém é  
mais triste do que

nós!

Contaste tanta  
coisa à noite calma,  
Que eu pensei que  
tu eras a  
minh'alma Que  
chorasse perdida  
em tua voz! ...

## **DE JOELHOS**

“Bendita seja a  
Mãe que te  
gerou.” Bendito  
o leite que te fez  
crescer  
Bendito o berço aonde te embalou  
A tua ama, pra te adormecer!

Bendita essa canção que acalentou  
Da tua vida o doce alvorecer ...  
Bendita seja a Lua, que inundou  
De luz, a Terra, só para te ver ...

Benditos sejam  
todos que te  
amarem, As que  
em volta de ti  
ajoelharem  
Numa grande paixão fervente e louca!

E se mais que eu,  
um dia, te quiser  
Alguém, bendita  
seja essa Mulher,  
Bendito seja o beijo dessa boca!!

## **LANGUIDEZ**

Tardes da minha  
terra, doce  
encanto, Tardes  
duma pureza de  
açucenas,  
Tardes de sonho, as  
tardes de novenas,  
Tardes de Portugal,  
as tardes de Anto,

Como eu vos quero  
e amo! Tanto! Tanto!  
Horas benditas,  
leves como penas,  
Horas de fumo e  
cinza, horas serenas,  
Minhas horas de dor  
em que eu sou santo!

Fecho as pálpebras  
roxas, quase pretas,  
Que poisam sobre  
duas violetas,

Asas leves cansadas de voar ...

E a minha boca tem  
uns beijos mudos ...

E as minhas mãos,  
uns pálidos veludos,  
Traçam gestos de  
sonho pelo ar ...

## **PARA QUÊ?!**

Tudo é vaidade  
neste mundo vão  
... Tudo é  
tristeza, tudo é  
pó, é nada!  
E mal desponta  
em nós a  
madrugada, Vem  
logo a noite  
encher o coração!

Até o amor nos  
mente, essa  
canção Que o  
nosso peito ri à  
gargalhada,  
Flor que é nascida  
e logo desfolhada,  
Pétalas que se  
pisam pelo chão!



...

Beijos de amor! Pra  
quê?! ... Tristes  
 vaidades! Sonhos que  
 logo são realidades,  
 Que nos deixam a alma como morta!

Só neles acredita quem é louca!  
Beijos de amor que  
vão de boca em boca,  
Como pobres que vão  
de porta em porta! ...

## **AO VENTO**

O vento passa a rir, torna a passar,  
Em gargalhadas  
ásperas de  
demente; E esta  
minh'alma trágica  
e doente  
Não sabe se há-de rir, se há-de chorar!  
Vento de voz  
tristonha, voz  
plangente, Vento  
que ris de mim  
sempre a troçar,  
Vento que ris do  
mundo e do amor,  
A tua voz tortura toda a gente! ...

Vale-te mais chorar,  
meu pobre amigo!  
Desabafa essa dor a  
sós comigo,  
E não rias assim ! ... Ó vento, chora!

Que eu bem  
conheço, amigo, esse  
fadário Do nosso  
peito ser como um  
Calvário, e a gente  
andar a rir pla vida  
fora!! ...

## **TÉDIO**

Passo pálida e triste. Oiço dizer:  
“Que branca que ela  
é! Parece morta!” e  
eu que vou  
sonhando, vaga,  
absorta, não tenho  
um gesto, ou um  
olhar sequer ...

Que diga o mundo e a  
gente o que quiser! – O  
que é que isso me faz? O  
que me importa? ... O  
frio que trago dentro  
gela e corta

Tudo que é sonho e graça na mulher!

O que é que me  
importa?! Essa  
tristeza É menos  
dor intensa que  
frieza,  
É um tédio profundo de viver!

E é tudo sempre o  
mesmo, eternamente  
... O mesmo lago  
plácido, dormente ...  
E os dias, sempre os mesmos, a correr ...

### **A MINHA TRAGÉDIA**

Tenho ódio à luz e  
raiva à claridade  
Do sol, alegre,  
quente, na subida.  
Parece que a  
minh'alma é  
perseguida Por  
um carrasco cheio  
de maldade!

Ó minha vã, inútil mocidade,  
Trazes-me  
embriagada,  
entontecida! ... Duns  
beijos que me deste

noutra vida, Trago  
em meus lábios  
roxos, a saudade! ...

Eu não gosto do  
sol, eu tenho  
medo Que me  
leiam nos olhos o  
segredo De não  
amar ninguém, de  
ser assim!

Gosto da Noite  
imensa, triste, preta,  
Como esta estranha e  
doida borboleta Que  
eu sinto sempre a  
voltejar em mim! ...

## **SEM REMÉDIO**

Aqueles que me têm muito amor  
Não sabem o que  
sinto e o que sou ...  
Não sabem que  
passou, um dia, a  
Dor À minha  
porta e, nesse dia,  
entrou.

E é desde então que  
eu sinto este pavor,

Este frio que anda  
em mim, e que gelou  
O que de bom me  
deu Nosso Senhor!  
Se eu nem sei por  
onde ando e onde  
vou!!

Sinto os passos da  
Dor, essa cadência  
Que é já tortura  
infinda, que é  
demência! Que é já  
vontade doida de  
gritar!

E é sempre a mesma  
mágoa, o mesmo  
tédio, A mesma  
angústia funda, sem  
remédio, Andando  
atrás de mim, sem me  
largar!

## **MAIS TRISTE**

É triste, diz a gente, a vastidão  
Do mar imenso! E  
aquela voz fatal  
Com que ele fala,  
agita o nosso mal! E

a Noite é triste como  
a Extrema-Unção!

É triste e dilacera o coração  
Um poente do nosso Portugal!  
E não vêem que eu  
sou ... eu ... afinal,  
A coisa mais  
magoada das que  
são?! ...

Poentes de agonia trago-os eu  
Dentro de mim e  
tudo quanto é  
meu É um triste  
poente de  
amargura!

E a vastidão do Mar,  
toda essa água  
Trago-a dentro de  
mim num mar de  
Mágoa! E a noite sou  
eu própria! A Noite  
escura!!

## **VELHINHA**

Se os que me  
viram já cheia de  
graça Olharem  
bem de frente em

mim,  
Talvez, cheios de  
dor, digam assim:  
“Já ela é velha!  
Como o tempo  
passa! ...”

Não sei rir e cantar  
por mais que faça!  
Ó minhas mãos  
talhadas em  
marfim, Deixem  
esse fio de oiro que  
esvoaça! Deixem  
correr a vida até o  
fim!

Tenho vinte e três  
anos! Sou  
velhinha! Tenho  
cabelos brancos e  
sou crente ... Já  
murmuro orações  
... falo sozinha ...

E o bando  
cor-de-rosa dos  
carinhos Que tu me  
fazes, olho-os  
indulgente, Como  
se fosse um bando

de netinhos ...

## **EM BUSCA DO AMOR**

O meu Destino  
disse-me a chorar:  
“Pela estrada da  
Vida vai andando,  
E, aos que vires  
passar, interrogando  
Acerca do Amor,  
que hás-de  
encontrar.”

Fui pela estrada a rir e a cantar,  
As contas do meu  
sonho desfilando  
... E noite e dia, à  
chuva e ao luar,  
Fui sempre caminhando e perguntando ...

Mesmo a um velho eu  
perguntei: “Velhinho,  
Viste o Amor acaso  
em teu caminho?” E  
o velho estremeceu ...  
olhou ... e riu ...

Agora pela estrada, já cansados,  
Voltam todos pra trás  
desanimados ... E eu  
paro a murmurar:



“Ninguém o viu! ...”

## **IMPOSSÍVEL**

Disseram-me hoje,  
assim, ao ver-me  
triste: “Parece  
Sexta-Feira de  
Paixão.

Sempre a cismar,  
cismar de olhos no  
chão, Sempre a  
pensar na dor que  
não existe ...

O que é que tem?!  
Tão nova e sempre  
triste! Faça por estar  
contente! Pois então?!  
...” Quando se sofre,  
o que se diz é vão ...  
Meu coração, tudo,  
calado, ouviste ...

Os meus males  
ninguém mos adivinha  
... A minha Dor não  
fala, anda sozinha ...  
Dissesse ela o que  
sente! Ai quem me  
dera! ...

Os males de Anto toda  
a gente os sabe! Os  
meus ... ninguém ... A  
minha Dor não cabe  
Nos cem milhões de  
versos que eu fizera! ...